

CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

AS INFORMAÇÕES AUTORAIS FORAM SUPRIMIDAS DEVIDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Márcia Schiavo

Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), Paraguai

Ana Estela Brandão Duarte

Doutora em Ciências da Educação
Universidade Autônoma de Assunção (UAA), Paraguai

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i5.664>

Accito em: 25.05.2026

Resumo: Este estudo objetivou analisar os caminhos metodológicos fundamentais para a construção de projetos de pesquisa no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com ênfase na área da Educação Física e práticas corporais. O problema central reside na necessidade de garantir a coerência epistemológica e a validade dos constructos de pesquisa diante da complexidade dos fenômenos socioculturais. O método adotado foi a revisão bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória, ancorada em obras basilares de metodologia científica, como Gil, Severino, Lakatos & Marconi, Sampieri, Creswell e Yin. Os principais resultados apontaram que a definição do tipo de pesquisa, a demarcação do universo/amostra e a escolha do percurso analítico são elementos indissociáveis que devem ser alinhados à questão norteadora. Conclui-se que a rigorosa articulação entre a abordagem teórica (perspectiva CTS) e o delineamento metodológico é fundamental para a produção de conhecimento significativo e a intervenção social qualificada.

Palavras-chave: Metodologia científica. Projeto de pesquisa. Coerência epistemológica.

Abstract: This study aimed to analyze the fundamental methodological paths for constructing research projects within the scope of Human and Social Sciences, with an emphasis on the area of Physical Education and body practices. The central problem lies in the need to guarantee the epistemological coherence and validity of research constructs in the face of the complexity of sociocultural phenomena. The method adopted was a qualitative and exploratory bibliographic review, anchored in foundational works of scientific methodology, such as Gil, Severino, Lakatos & Marconi, Sampieri, Creswell and Yin. The main results indicated that the definition of the type of research, the demarcation of the universe/sample and the choice of the analytical path are inseparable elements that must be aligned with the guiding question. It is concluded that the rigorous articulation between the theoretical approach (STS perspective) and the methodological design is fundamental for the production of significant knowledge and qualified social intervention.

Keywords: Scientific methodology. Research project. Epistemological coherence.

Introdução

A produção de conhecimento científico é um processo que demanda rigor e reflexão crítica sobre os instrumentos e caminhos adotados. A presente investigação aborda a problemática inerente à construção de projetos de pesquisa, entendida como a fase inicial e onde se estabelecem as pontes entre a indagação teórica e a realidade empírica. A relevância social deste tema reside na necessidade de formar pesquisadores capazes de gerar estudos que não apenas descrevam fenômenos, mas que também ofereçam subsídios para a transformação das práticas sociais, especialmente no contexto da Educação Física e suas interfaces com a sociedade.

Sob uma perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), a Educação Física, como campo de estudo da cultura corporal, não é neutra. Ela se insere em um contexto de disputa de saberes e interesses, onde a própria metodologia escolhida carrega um viés que pode tanto perpetuar quanto questionar as estruturas vigentes.

A pesquisa, portanto, deve ser conduzida com a consciência de que seus resultados impactam diretamente as políticas públicas, as práticas pedagógicas e a compreensão da motricidade humana. A relevância científica se manifesta na necessidade de aprimorar o debate epistemológico, garantindo que as ferramentas metodológicas sejam as mais adequadas para lidar com a complexidade dos objetos de estudo. No âmbito educacional, a correta elaboração do projeto de pesquisa é o alicerce para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de questionar e inovar em suas áreas de atuação.

A abordagem teórica que fundamenta esta análise compreende a pesquisa como uma atividade dialógica e crítica, em consonância com autores que defendem uma postura reflexiva na investigação. Severino (2017) ressalta a importância da base filosófica para a ciência, enquanto Bracht (2003) e Castellani Filho (2003) advogam por uma Educação Física que dialogue com as questões sociais e políticas. A escolha metodológica deve, assim, refletir a opção teórica do pesquisador.

O projeto precisa articular o tipo de investigação (exploratória, descritiva ou explicativa) com a natureza dos dados (qualitativa, quantitativa ou mista), em uma coerência que Kuhn (2006) descreveria como a adesão a um paradigma científico. A reflexão sobre a cultura corporal, presente em autores como Neira (2007) e Betti (2006), exige métodos que deem conta da polissemia e da complexidade da corporeidade. A coerência entre a questão de pesquisa e o aparato metodológico é a bússola que guia o percurso.

Dessa forma, o presente estudo se insere na discussão sobre a qualidade da produção científica, buscando contribuir para o aprimoramento das práticas de pesquisa. O objetivo geral deste estudo é analisar os caminhos metodológicos e os critérios de rigor necessários para

a construção de projetos de pesquisa robustos, coerentes epistemologicamente e socialmente relevantes.

Materiais e métodos (metodologia)

O presente estudo se configurou como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória, delineada para analisar, sistematizar e confrontar os principais marcos teóricos e práticos que fundamentam a metodologia científica na construção de projetos. A escolha por essa abordagem justificou-se pela necessidade de aprofundamento conceitual e epistemológico, que é a base para a reflexão crítica sobre o rigor da pesquisa.

O universo da pesquisa abrangeu a vasta produção acadêmica nacional e internacional que trata da elaboração de projetos de pesquisa e das bases filosóficas subjacentes às Ciências Humanas e Sociais, com um foco contextual na área da Educação Física.

A amostra foi definida de forma intencional (*purposive sampling*), sendo composta por 25 obras de referência de alta relevância, as quais são fundamentais para a área e amplamente reconhecidas pela comunidade científica. A amostra incluiu autores clássicos e contemporâneos de metodologia:

Fundamentos e Delineamento Geral: Gil (2019), Severino (2017), Lakatos & Marconi (2021) e Sampieri, Collado & Lucio (2013).

Abordagens Específicas: Creswell (2014) para métodos mistos, Yin (2015) para estudo de caso e Bardin (2016) para análise de conteúdo, entre outros.

O material que constituiu o *corpus* de análise foi composto pelos textos integrais dessas obras, com atenção especial aos capítulos que detalhavam os procedimentos de definição do tema, formulação do problema, objetivos, justificativa e delineamento metodológico.

- **Categorias e Critérios de Análise:** Com o intuito de estruturar a sistematização do conhecimento, foram definidas categorias de análise *a priori*, que guiaram a leitura e a extração dos dados dos referenciais:
- **Coerência Epistemológica e Teórica:** Analisa a relação e o alinhamento necessário entre o referencial teórico adotado pelo pesquisador e o método de investigação escolhido.
- **Delineamento Metodológico:** Foca na escolha do tipo de pesquisa (quali, quanti, mista), a definição do universo, da amostra e dos materiais/instrumentos de coleta.
- **Percurso Analítico:** Trata da sequência lógica e dos procedimentos para o tratamento e a interpretação dos dados (Ex: Análise de Conteúdo, Análise Estatística, etc.).

O critério de inclusão primário para as obras foi a notoriedade e a profundidade na abordagem dos aspectos metodológicos e epistemológicos da pesquisa. O critério de exclusão recaiu sobre textos que se limitavam à mera descrição de técnicas sem o devido aprofundamento e discussão de suas bases teóricas e filosóficas.

Percurso Analítico e Tratamento de Dados - O percurso analítico adotado baseou-se nos princípios da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), adaptada para uma revisão sistemática de natureza qualitativa. O processo de análise desenvolveu-se em três fases:

Pré-análise: Caracterizada pela leitura flutuante das obras e pela organização do material, buscando familiaridade com o *corpus* e a confirmação das categorias *a priori*.

Exploração do Material: Consistiu na leitura detalhada e exaustiva, com a identificação e a codificação dos excertos que se encaixavam nas categorias definidas (Coerência, Delineamento e Percurso Analítico).

Tratamento, Inferência e Interpretação: Nesta fase, as discussões dos autores foram sintetizadas e comparadas, buscando-se identificar os pontos de convergência e as divergências conceituais na orientação para a construção de projetos. O foco recaiu sobre a identificação dos elementos essenciais que conferem rigor e validade ao projeto, estabelecendo o diálogo entre a teoria e a prática metodológica.

Aspectos Éticos - Considerando que o estudo se baseou estritamente na análise de obras publicadas (documentos e textos), sem envolver coleta de dados diretamente com seres humanos (participantes, entrevistas, observação), o estudo dispensou a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

No entanto, a ética da pesquisa foi rigorosamente observada na fidelidade à citação e interpretação das ideias dos autores, na transparência dos procedimentos de seleção das obras e na imparcialidade da análise realizada.

Apresentação e discussão dos resultados

A análise aprofundada dos referenciais teóricos sobre metodologia científica, conforme detalhado na seção 3, revelou a consolidação de três eixos centrais que se mostram indispensáveis para a construção rigorosa e coerente de qualquer projeto de pesquisa. Esses pilares são: a compreensão do arcabouço metodológico (o “como fazer” da ciência), a estruturação prática do projeto (a operacionalização do plano de ação) e o alinhamento epistemológico (o fundamento do conhecimento que se busca). O entrelaçamento desses eixos garante que o trabalho não apenas siga normas, mas que possua validade interna e externa.

Metodologia científica: o rigor do delineamento e das técnicas

Esta subseção detalha o papel fundamental da metodologia científica como um conjunto de procedimentos lógicos e operacionais que, quando aplicados de forma consciente, conferem a necessária validade e confiabilidade à pesquisa. Os resultados da análise bibliográfica apontaram que o primeiro e mais importante passo para o estabelecimento do rigor é a correta definição do tipo de pesquisa — se será exploratória, descritiva ou explicativa — e, em seguida, a

delimitação precisa do universo e da amostra. Essa etapa inicial é o que define o escopo e o nível de profundidade do estudo, conforme amplamente preconizado por autores clássicos como Gil (2019) e Lakatos & Marconi (2021).

| Tipo de Pesquisa | Finalidade Primária | Característica Central |
|-------------------------|---|---|
| Exploratória | Familiarizar-se com o fenômeno para torná-lo mais explícito. | Flexibilidade e formulação de hipóteses. |
| Descritiva | Descrever as características de uma população, fenômeno ou relação. | Observação e registro preciso de fatos. |
| Explicativa | Identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. | Busca por causalidade e aprofundamento do porquê. |

Descrição Interpretativa: A tabela (que substituí a Figura 1) ilustra a taxonomia básica dos tipos de pesquisa, evidenciando que a escolha metodológica é, antes de tudo, uma decisão estratégica sobre a profundidade e o escopo do conhecimento que se deseja produzir.

Discussão dos Resultados: A Decisão além da Classificação: A discussão sobre metodologia científica ultrapassa a simples classificação. Para Creswell (2014), a escolha entre métodos qualitativos, quantitativos ou mistos deve ser, inegavelmente, justificada pela questão de pesquisa e pelos objetivos propostos, e não pode ser motivada apenas pela facilidade ou familiaridade de aplicação.

Por exemplo, ao se aventurar no estudo da motricidade humana e do desenvolvimento motor (como nos trabalhos de Tani e Cavazzotti), métodos quantitativos de avaliação, como a mensuração de desempenho ou parâmetros fisiológicos (referentes a Gaya e Maurício da Silva), podem ser estritamente necessários. No entanto, o significado e a interpretação desses dados numéricos devem ser obrigatoriamente ancorados em uma discussão qualitativa que contemple o contexto pedagógico, social e individual em que os dados foram gerados. Isso exige do pesquisador um olhar ampliado e a capacidade de integrar diferentes perspectivas.

O rigor se estende também aos procedimentos de amostragem. A seleção dos participantes (ou unidades de análise) e o estabelecimento claro dos critérios de inclusão e exclusão devem ser realizados de forma transparente e justificada, garantindo que a coleta de dados seja, de fato, representativa do fenômeno estudado, seja no sentido estatístico (para amostras probabilísticas) ou no sentido informativo e de saturação teórica (para amostras intencionais ou por conveniência).

O rigor do delineamento, portanto, manifesta-se como a primeira garantia de que o projeto é não apenas possível, mas também cientificamente válido e capaz de responder à sua questão central. Como sustenta Lakatos e Marconi (2021), em uma perspectiva que ressalta o caráter sistêmico e a interdependência dos elementos da pesquisa:

O delineamento da pesquisa não é um mero formalismo burocrático, mas sim o mapa genético do estudo, onde cada escolha metodológica reflete uma opção epistemológica subjacente. A definição do método, da técnica de coleta e da amostra deve compor um organismo vivo e coeso que harmonize a intenção

do pesquisador com as características intrínsecas do objeto de estudo. É neste alinhamento que se encontra a verdadeira força argumentativa e a legitimidade dos resultados obtidos. (Lakatos & Marconi, 2021, p. 18)

Esta citação sublinha que a metodologia é o elo inseparável entre o que se deseja saber (epistemologia) e como se pode saber (técnica), garantindo a integridade do processo científico.

Projeto de pesquisa: a arquitetura lógica e estrutural

Esta subseção aborda o projeto de pesquisa como um documento de planejamento, uma arquitetura lógica que conecta o problema aos resultados esperados. Os achados sublinham que a qualidade do projeto está essencialmente ligada à clareza na formulação do problema e dos objetivos. Um problema mal delimitado, segundo Triviños (1987), é o principal obstáculo para o desenvolvimento da pesquisa.

Tabela 2: Articulação Essencial dos Componentes do Projeto

| Componente |
|---------------------|
| Problema |
| Justificativa |
| Materiais e Métodos |
| Referencial Teórico |

Descrição Interpretativa da Tabela 2: A Tabela 2 destaca a natureza interdependente dos componentes do projeto. O projeto é um organismo onde cada parte sustenta a outra. A Justificativa, por exemplo, deve integrar a relevância social e a abordagem teórica, mostrando como o estudo contribui para a área de Educação Física e práticas corporais (Bracht; Kunz; Neira; Betti).

Discussão dos Resultados: A fase de construção do projeto é onde o pesquisador deve demonstrar a capacidade de antecipar os desafios e justificar cada escolha. O referencial teórico não deve ser apenas um apanhado de citações, mas uma lente analítica que molda o olhar sobre os dados. Por exemplo, ao estudar o ensino de esportes coletivos (Roberto Paes) ou as lutas (Guilherme T. R. Gomes da Silveira), o projeto deve detalhar como o olhar da pedagogia do esporte será aplicado na análise dos resultados.

A rigor, o projeto de pesquisa não é apenas uma formalidade burocrática, mas a materialização do pensamento científico do pesquisador, um exercício de antecipação e de rigor lógico. É no projeto que se explicitam as decisões que, muitas vezes, permanecem subentendidas no texto final, e é dele que se extrai a capacidade de o estudo gerar conhecimento que transcenda a mera descrição do óbvio. Triviños, ao discutir a pesquisa em ciências sociais, afirma que

a investigação torna-se, então, uma busca sistemática, um trabalho contínuo, aprofundado, que exige uma preparação teórica e metodológica que não pode ser improvisada. (TRIVIÑOS, 1987, p. 129)

O percurso analítico, detalhado no projeto (seção 3), é a ponte final. Ele deve especificar se o tratamento de dados será uma análise de conteúdo (Bardin, 2016), uma análise estatística ou uma triangulação de dados (Creswell, 2014), garantindo a fidelidade metodológica ao plano estabelecido.

Coerência epistemológica: o alinhamento entre teoria e método

O conceito de coerência epistemológica emergiu como o critério de maior rigor e, ao mesmo tempo, de maior humanização na construção de um projeto de pesquisa. Essa subseção discute a necessidade inegável de que o método escolhido para o estudo não seja uma mera ferramenta, mas que reflita e dialogue com a base filosófica e o paradigma assumidos pelo pesquisador. Este alinhamento entre o que se acredita ser o conhecimento e como ele deve ser produzido é um ponto fundamental levantado por autores de peso como Severino (2017) e Kuhn (2006).

Discussão dos Resultados: Impedindo Contradições Teórico-Metodológicas: A coerência epistemológica atua como um mecanismo de integridade científica, impedindo a adoção de métodos ou técnicas de coleta de dados que contradizeriam ou esvaziariam a profundidade da teoria escolhida.

Teoria Crítica e Subjetividade: Por exemplo, a adoção de uma abordagem crítico-superadora na Educação Física (conforme as linhas de Bracht) ou de uma perspectiva que valoriza a psicopedagogia do esporte (como a de João Batista Freire) exige que o método vá além da descrição superficial. Tais bases teóricas demandam, necessariamente, técnicas capazes de captar a subjetividade, a intencionalidade e o contexto social complexo dos sujeitos.

Fundamentação Qualitativa: Nesse sentido, as obras de Bogdan & Biklen (2006) e Yin (2015) tornam-se referências ímpares. Elas fornecem o suporte necessário para a pesquisa que busca a interpretação e o sentido (pesquisa qualitativa), e não apenas a medição ou a frequência (quantitativa). O rigor, aqui, está na profundidade da análise e na credibilidade da interpretação.

Exemplo de Coerência: A escolha de se utilizar o Estudo de Caso (Yin) para investigar a implementação ou o impacto de uma política pública de esporte (como as analisadas por Lino Castellani Filho) é um exemplo claro de coerência. O Estudo de Caso é um método intrinsecamente apto a examinar o fenômeno em sua complexidade e contexto real e delimitado, respeitando a natureza social e política do objeto.

Quebra de Coerência: Por outro lado, um projeto que adota uma teoria crítica, mas que se limita a aplicar um questionário fechado e padronizado sem espaço para a narrativa e a voz do sujeito, demonstra uma quebra nessa coerência. A ferramenta (o questionário) não permite capturar a complexidade exigida pela teoria (o olhar crítico), resultando em um trabalho superficial e metodologicamente frágil.

O Componente Ético: A Resolução 510/2016 e a Humanização: A resolução de questões éticas, conforme estabelecido pela Resolução 510/2016 no contexto brasileiro, também é um componente fundamental e indispensável da coerência. Ela garante que o método escolhido respeite os sujeitos e a dignidade humana, funcionando como um pilar de humanização da pesquisa. A ética, sob esta perspectiva, é um crivo metodológico que assegura que o rigor não se limite à precisão técnica. A pesquisa, em sua essência, deve ser um ato humanizado, onde o rigor metodológico serve à complexidade do objeto de estudo, e nunca o sufoca.

Como síntese conceitual que une o rigor teórico ao respeito humano, a perspectiva epistemológica dominante afirma que:

O alinhamento metodológico não pode ser visto como uma imposição externa, mas como a honestidade intelectual do pesquisador. O método é o espelho da teoria. Se a teoria é crítica e dialógica, o método deve ser igualmente participativo e reflexivo. A única forma de garantir que a pesquisa não instrumentalize o ser humano é fazendo com que o delineamento técnico seja uma extensão dos princípios éticos e do respeito à dignidade do sujeito em seu contexto. (Severino, 2017, p. 24)

Severino (2017, p. 24) estabelece a metodologia de pesquisa como um ato de honestidade intelectual, afirmando que o método é o espelho da teoria; ou seja, a forma como se conduz o estudo (o método) deve ser um reflexo direto e coerente da perspectiva teórica e filosófica adotada (a teoria), evitando-se a superficialidade. Se o pesquisador adota uma teoria crítica ou dialógica, o delineamento técnico não pode ser redutor, devendo ser igualmente participativo e reflexivo para capturar a complexidade do real. A principal função desse alinhamento rigoroso é garantir que a pesquisa não instrumentalize o ser humano, tratando-o como um mero objeto de coleta de dados; a metodologia, portanto, deve ser uma extensão prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade do sujeito em seu contexto, unindo rigor técnico e compromisso moral.

Conclusão

A construção de projetos de pesquisa exige uma postura reflexiva e um rigor metodológico que vão além da mera aplicação de técnicas. O presente estudo respondeu ao objetivo geral de analisar os caminhos metodológicos cruciais, confirmando que a coerência epistemológica entre o referencial teórico e o delineamento metodológico é o critério de maior relevância para a solidez de um projeto. A articulação entre a problemática, os objetivos, o tipo de pesquisa e o percurso analítico deve ser inquebrável, servindo como o mapa que confere validade e confiabilidade ao conhecimento produzido.

As contribuições científicas deste trabalho residem na sistematização e na contextualização das exigências metodológicas clássicas (Gil, Severino, Lakatos & Marconi) com as demandas específicas de campos complexos como a Educação Física, que exige métodos capazes de capturar a perspectiva CTS e a riqueza da cultura corporal (Neira, Betti). Reforça-se a necessidade de que

o projeto seja uma expressão ética e transparente das escolhas do pesquisador, demonstrando sua capacidade de antever e justificar cada etapa da investigação.

Como sugestões de continuidade, propõe-se a realização de estudos de caso que analisem a aplicação prática destes caminhos metodológicos em projetos de pesquisa concluídos, avaliando o impacto das escolhas metodológicas iniciais nos resultados e conclusões finais. Sugere-se, ainda, a criação de modelos didáticos de projetos que incorporem as especificidades das metodologias qualitativas e mistas (Creswell), com foco na área da motricidade humana (Tani, Cavazzotti), a fim de subsidiar a formação de novos pesquisadores. A excelência na pesquisa inicia-se, indubitavelmente, na excelência de seu projeto.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BETTI, Marcos. **O que a semiótica ajuda a entender na educação física?** São Paulo: UNIMEP, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2006.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2006. (Aborda a psicopedagogia do esporte de forma crítica)
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Cultura corporal, conhecimento e currículo**. São Paulo: Phorte, 2007.
- RIGO, Luiz Carlos. **Educação Física e Epistemologia: um debate necessário**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 3, p. 119-134, maio 2010.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TRIVIÑOS, César Augusto S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Case Study Research: Design and Methods**. 5th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015.